



O JORNAL GAZETA DE SERGIPE COMO FONTE HISTÓRICA PARA O ENSINO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1968-1978)

Mayra Ferreira Barreto ¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta proposta de utilização de fontes jornalísticas como recurso didático para o ensino de história, especialmente nas abordagens de temáticas relacionadas ao período da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Para a realização deste trabalho foram selecionadas edições do jornal *Gazeta de Sergipe* entre os anos de 1968 e 1978. A escolha do recorte temporal decorre do interesse em trabalhar com as representações do periódico adotado a respeito dos “anos de chumbo” e o chamado “milagre econômico”.

As edições da *Gazeta de Sergipe* encontram-se digitalizadas e disponíveis para pesquisa no endereço eletrônico <http://jornaisdesergipe.ufs.br>. Neste *site*, o professor pode encontrar vários exemplares de jornais do estado de Sergipe entre os séculos XIX e XX. Esta iniciativa faz parte de uma parceria entre o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) e o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (Sibiufs). No acervo *on-line* é possível fazer a pesquisa pelo título ou pela data de publicação do jornal, que facilita bastante a tarefa do historiador e do professor, na medida em que amplia as possibilidades de uso desta fonte em sala de aula. Assim, o professor pode acessar o *site* para baixar o conteúdo, imprimir e incentivar a pesquisa por parte dos estudantes.

Durante o regime militar, a *Gazeta de Sergipe* foi um veículo de grande circulação e que exerceu influência na capital sergipana, pois era um periódico publicado diariamente e um dos poucos jornais que continuou circulando depois do golpe de março de 1964, sendo este um dos motivos que levaram à escolha do jornal como objeto de estudo.

¹ Possui mestrado em Ensino de História/ Profhistória pela Universidade Federal de Sergipe (2020). Graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe (2014) e Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2018). É professora de História da Rede Municipal de Educação de Itabaiana/ SE. mayra.barreto@outlook.com



A pesquisa tem como objetivo discutir questões relacionadas ao uso de fontes jornalísticas sergipanas como recurso didático no ensino de História; contribuir para a valorização das questões históricas locais relacionadas à temática nacional; e entender de que maneira a *Gazeta de Sergipe* retratava a Ditadura Civil-Militar para a sociedade sergipana. Diante do exposto, partiremos do seguinte questionamento: Quais as possibilidades da utilização das fontes coletadas em jornais sergipanos para a aprendizagem de temáticas relacionadas com a Ditadura Civil-Militar?

Como referencial teórico o trabalho utilizou os estudos da educação histórica, propostos por Rüsen (2006); Isabel Barca (2001); Peter Lee (2006); Schmidt (2009); Germinari (2011) e Barbosa (2017). E para a compreensão da ditadura militar, imprensa e censura os estudos de Maria José de Rezende (2013).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para compreender o posicionamento do jornal sobre o regime militar, foram analisadas todas as edições entre os anos de 1968 e 1978. Além dos editoriais, foram analisados os artigos, as reportagens, as entrevistas, as manchetes e os anúncios. As fontes selecionadas vieram a ser posteriormente catalogadas e organizadas em quatro eixos temáticos, assim divididos: “Propagação do ideário da ‘Revolução de 1964’ ao povo sergipano”; “Resistências à Ditadura”; “Os Atos Institucionais do Regime Militar” e “Em nome do Desenvolvimento Econômico”. Para alcançar os objetivos almejados, a opção foi por uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados: o uso de referências bibliográficas, matérias jornalísticas selecionadas, além da leitura de artigos, dissertações e teses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o regime militar houve um grande interesse por parte do governo brasileiro em propagar, por meio dos meios de comunicação (jornais, revistas, rádios e televisão), uma imagem favorável das suas ações, como forma de convencer a sociedade dos seus atos. A propaganda governamental foi responsável por sustentar no imaginário do povo uma imagem positiva da ditadura militar. Criando mitos e uma visão distorcida em que ocultava a tortura, censura e os assassinatos cometidos pelos agentes do estado. Diante



desta memória construída em torno do regime, ainda hoje os militares recebem créditos positivos daquela época. Sendo assim, com a finalidade de entender a contribuição da *Gazeta de Sergipe* na sustentação do ideário do regime militar foi realizada uma análise das matérias políticas produzidas no período e divididas nos eixos apresentados a seguir.

PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO DA “REVOLUÇÃO DE 1964” AO POVO BRASILEIRO

Na *Gazeta de Sergipe*, encontramos, seja em reproduções de fala de políticos ou nos editoriais, afirmações de que a “Revolução de 64” garantiu “um clima de prosperidade política, econômica e social no Brasil”, e foi responsável em “libertar o seu povo da miséria, da fome, e do analfabetismo”. Além de prover “um clima de segurança a grande família brasileira em torno dos negócios e investimentos”, por “assegurar emprego aos trabalhadores” e “oportunidades de estudos a juventude” (GAZETA DE SERGIPE, 1969).

Outro fator utilizado pelo regime era a propagação do “medo comunista” e das ideias anticomunistas. Conforme Rezende (2013, p. 55), “[...] havia um enorme empenho no sentido de mostrar para a população que o comunismo sintetizava tudo o que poderia ser entendido por antinacional, antidemocrático, antiesperança, antifamília, etc.”. Desta maneira, o comunismo era considerado o inimigo real da “Revolução de 64”, contra o qual ela estaria lutando e para “acabar com esse mal” era necessária a adesão de toda a população brasileira.

Na maioria dos casos os militares taxavam de comunistas todas as instituições e categorias (operários, estudantes, organizações de esquerda e professores) que representassem alguma ameaça ao seu projeto, com o objetivo de neutralizar suas ações e imprimir uma violenta repressão. Outra propaganda utilizada para promover a “Revolução de 64” foi o discurso contra a corrupção, em que os militares estavam dispostos a “extirpar esse mal do Brasil”. O jornal *Gazeta de Sergipe* foi um grande propagador da “Revolução de 64”, vista como responsável por eliminar a corrupção no Brasil. Frases como “a persistência e obstinação das forças militares que não se sensibilizam diante da marotagem dos corruptos” (GAZETA DE SERGIPE, 03/05/69) eram propagadas à população sergipana. Também é possível encontrar o projeto de criar uma memória nacional mediante o culto a “heróis nacionais” do passado e sua relação com a imagem dos militares. Em relação a isso, identificamos várias matérias exaltando figuras como Tiradentes, D. Pedro I, José Bonifácio, Joaquim Gonçalves Ledo, D. João VI e o Duque de Caxias. O último era



apresentado como “patrono do exército brasileiro”, “um exemplo de dedicação e amor à pátria” (GAZETA DE SERGIPE, 1970). Não obstante, a partir das propagandas em torno dos militares como garantidores da paz, ordem e da segurança, tentava-se amenizar os impactos das suas ações ditatoriais, buscando reconhecimento do povo brasileiro.

OS ATOS INSTITUCIONAIS NA DITADURA

No regime militar foram utilizadas várias estratégias para justificar este e outros atos impostos à população com a finalidade de buscar a sua aceitação, evitando manifestações contrárias. Em Sergipe, logo após a instauração do AI-5, o jornal *Gazeta de Sergipe* publica uma matéria, na primeira página, apresentando o discurso do Ministro da Justiça Gama e Silva, e aponta os reais motivos para a aprovação desse ato institucional. Segundo a fala do ministro, o AI-5 representava a “[...] defesa dos interesses superiores da nação e do povo brasileiro”. Continuando, Gama e Silva explica à população brasileira que estava sendo observada “[...] uma série de fatos atentatórios aos direitos individuais, a paz e a tranquilidade pública, ameaçando tais procedimentos as próprias garantias, que a Revolução reservou para o povo brasileiro” (GAZETA DE SERGIPE, 15/12/68). Diante da declaração do ministro, podemos perceber que a ditadura justificou o AI-5 e todas as suas medidas de exceção, alimentando na sociedade o imaginário do medo, da insegurança, e da desordem; todo esse clima de intranquilidade era causado pelos “inimigos da nação brasileira”: o comunismo e a corrupção.

Infere-se, portanto, que as propagandas divulgadas na *Gazeta de Sergipe* eram utilizadas para ocultar as ações negativas do governo com a aplicação desse ato repressor, negando qualquer possibilidade do povo à democracia e de participação dos indivíduos no cenário político.

RESISTÊNCIAS À DITADURA CIVIL-MILITAR

Sobre as resistências das organizações de esquerda, encontramos uma série de adjetivos que os enquadravam como “subversivos”, “comunistas”, “terroristas”, “nocivos à segurança do país” e “inimigos da pátria”. Nas notícias de confrontos com a polícia, os grupos envolvidos na “subversão”, assim considerados, eram os primeiros a atirarem na



polícia, “eram fugitivos armados”, “ladrões”, “assaltantes” (GAZETA DE SERGIPE, 1968 a 1970).

O periódico fazia campanha e travava uma verdadeira “guerra ideológica” contra o que denominava de “terrorismo”. Inúmeras chamativas eram publicadas convocando a população sergipana a se unir para o “combate desse mal”. Outra forma de discurso consistia associar as ações desses grupos como causadoras de mazelas sociais. Podemos perceber na fala do governador de São Paulo, Hilário Torloni, que pede a atenção do povo “[...] para com os agitadores, para com os exploradores das angústias do povo eles querem agravar os problemas destruir a economia e semear o ódio” (GAZETA DE SERGIPE, 13/06/69). Diante dos fatos abordados, conclui-se que existia todo um aparato de propaganda para demonizar a oposição e convencer a população de que eram pessoas perigosas e que por isso necessitavam de medidas repressivas.

EM NOME DO “DESENVOLVIMENTO” ECONÔMICO

No jornal *Gazeta de Sergipe* eram constantemente divulgadas “as grandes realizações do regime militar”, a exemplo dos avanços da indústria automobilística, os índices econômicos da indústria do país, o desenvolvimento no Nordeste e os investimentos em saúde e educação.

Também é perceptível um esforço do jornal em divulgar uma imagem positiva do presidente Médici, associada ao desenvolvimento e à segurança econômica do Brasil. Em várias editoriais, o presidente é comparado a Getúlio Vargas, tanto em nível da popularidade quanto das reformas econômicas e sociais. Ele é mostrado como o “gaúcho de simpatia popular”, “gaúcho tranquilo” e que “desfruta de prestígio enorme entre todas as camadas sociais brasileiras” (GAZETA DE SERGIPE, 01/11/72). Desta maneira, foi criado um “mito” em torno da imagem de Médici como o “conciliador” das diversas classes sociais e por isso deveria ser amado pela juventude brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, por meio dela, observamos a posição do jornal em relação à Ditadura Civil-Militar, constatando-se que suas publicações contribuíram para apoiá-la e legitimá-la influenciando, neste sentido, a população



sergipana. O trabalho também contribuiu para ampliar o debate sobre a Ditadura Civil-Militar na sala de aula, sendo esta temática uma demanda do nosso presente, já que observamos discursos autoritários presentes nas mídias sociais divulgando uma visão idealizada de que no “tempo da ditadura era melhor”. A pesquisa possibilitou também que jovens estudantes, que não viveram aquela época, possam se posicionar a respeito de práticas autoritárias, atuando em defesa aos direitos humanos e da democracia acima de quaisquer circunstâncias. Além de contribuir para que os alunos entendam que a ditadura foi um período de grandes violações aos valores democráticos, permitindo resgatar a memória da repressão em uma sociedade marcada pelo esquecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcos Roberto. **A aprendizagem histórica e os professores de história.** Curitiba: Appris, 2017.

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras.** Porto, III série, vol. 2, 2001, p. 13-21.

GERMINARI, Geyso D. Educação histórica: a constituição de um campo de pesquisa. **HISTEDBR,** Campinas, n. 42, p. 54-70, jun. 2011.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Revista Educar,** Curitiba, Especial, Editora UFPR, 2006, p. 131-150.

REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil:** repressão e pretensão de legitimidade: 1964-1984. Londrina: Eduel, 2013.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa.** Ponta Grossa, PR. v.1, n. 2, jul.-dez. 2006 p. 07-16.

FONTE

Jornal Gazeta de Sergipe (1968-1978)